

#065 Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral numa População Pré-escolar de Estremoz



Beatriz Spínola*, Cátia Pinheiro, Ana Rita Goes, Mário Bernardo, Sónia Mendes

FMDUL, ENSP-UNL

Objetivos: As doenças orais são bastante prevalentes em crianças em idade pré-escolar e estas podem comprometer a Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral (QdVRSO). Os objetivos foram escrever a QdVRSO numa população pré-escolar de Estremoz e identificar os fatores sociodemográficos, comportamentais, da perceção da saúde oral e do estado de saúde oral a esta associados. **Materiais e métodos:** Estudo observacional e transversal que incluiu 64 crianças do Jardim de Infância da Mata (Estremoz). Os dados foram obtidos por um questionário aplicado aos pais/cuidadores e por uma observação intraoral da criança. O questionário incluiu informações sobre a saúde geral e oral da criança, acesso a cuidados de saúde oral, higiene oral e alimentação, escolaridade materna e a versão portuguesa da escala Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS) para a medição da QdVRSO. A observação introral avaliou a cárie dentária (ICDAS II), a presença de má-oclusão, os traumatismos dentários (OMS) e a gengivite (índice gengival ORI). Foi realizada a estatística descritiva das variáveis e usados os testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e a correlação de Spearman ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A média do ECOHIS total foi de 2,4 (dp=3,9) e a mediana '0'. A sintomatologia da criança foi a dimensão que mais impacto revelou no domínio da ECOHIS criança (0,43) e o sofrimento parental foi a dimensão mais afetada no domínio da ECOHIS família (0,41). As crianças que ingeriam alimentos e bebidas açucaradas a maioria dos dias ou todos os dias ($p=0,04$), cujos pais classificaram a saúde oral má ou muito má ($p=0,001$), que apresentavam experiência de cárie dentária ($p=0,001$), com dentes cariados a necessitar de tratamento ($p=0,001$) e com um cpod mais elevado ($p<0,001$) apresentaram valores ECOHIS mais altos, revelando uma pior QdVRSO. **Conclusões:** Embora a QdVRSO se revele globalmente satisfatória, determinados fatores comportamentais e clínicos demonstraram estar significativamente associados ao seu agravamento, devendo ser prioritariamente considerados no planeamento de intervenções de saúde oral dirigidas a esta população.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1497>

#066 Distúrbios temporomandibulares: avaliação clínica e identificação de biomarcadores salivares



Maria Inês Pereira*, Raquel Silva, Patrícia Fonseca, Vanessa Silva

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo principal determinar a prevalência de distúrbios temporomandibulares numa amostra clínica, bem como explorar, com base na literatura científica atual, o potencial dos biomarcadores salivares como ferramenta complementar no diagnóstico e monitorização desta condição. **Materiais e métodos:** Foi conduzido um estudo observacional, de natureza transversal, com 42 pacientes da Clínica Dentária Universitária da Universidade Católica Portuguesa – Viseu. A avaliação sintomática foi realizada com o Questionário Anamnésico de Fonseca, instrumento validado para rastreio e classificação da gravidade dos distúrbios temporomandibulares. Foram também recolhidas amostras de saliva para futura análise molecular e identificação de marcadores biológicos associados. **Resultados:** A prevalência de distúrbios temporomandibulares foi de 73,8%, sendo 42,9% dos casos classificados como leves e 31% como moderados ou severos. Os sinais e sintomas mais reportados incluíram ruídos articulares (50%), hábitos parafuncionais (45,2%) e tensão emocional (57,1%). Não foram observadas associações estatisticamente significativas entre a gravidade dos distúrbios e variáveis demográficas ou antropométricas como género, idade ou índice de massa corporal. A literatura científica aponta alterações nos níveis salivares de interleucinas, metaloproteinases da matriz, cortisol e outros marcadores metabólicos em indivíduos com disfunção, refletindo mecanismos inflamatórios, oxidativos e neuroendócrinos. **Conclusões:** Este estudo evidenciou uma elevada prevalência de distúrbios temporomandibulares na amostra clínica, reforçando a necessidade de incluir a sua avaliação nas consultas de rotina. A recolha de saliva, por ser simples e não invasiva, mostra-se promissora no apoio ao diagnóstico, dado o seu potencial para indicar alterações inflamatórias, oxidativas e neuroendócrinas associadas à disfunção.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1498>